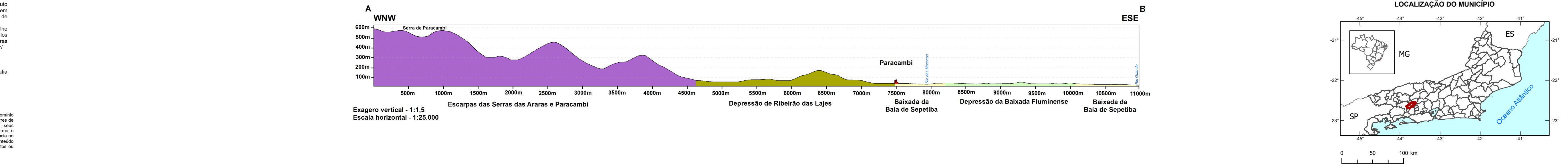
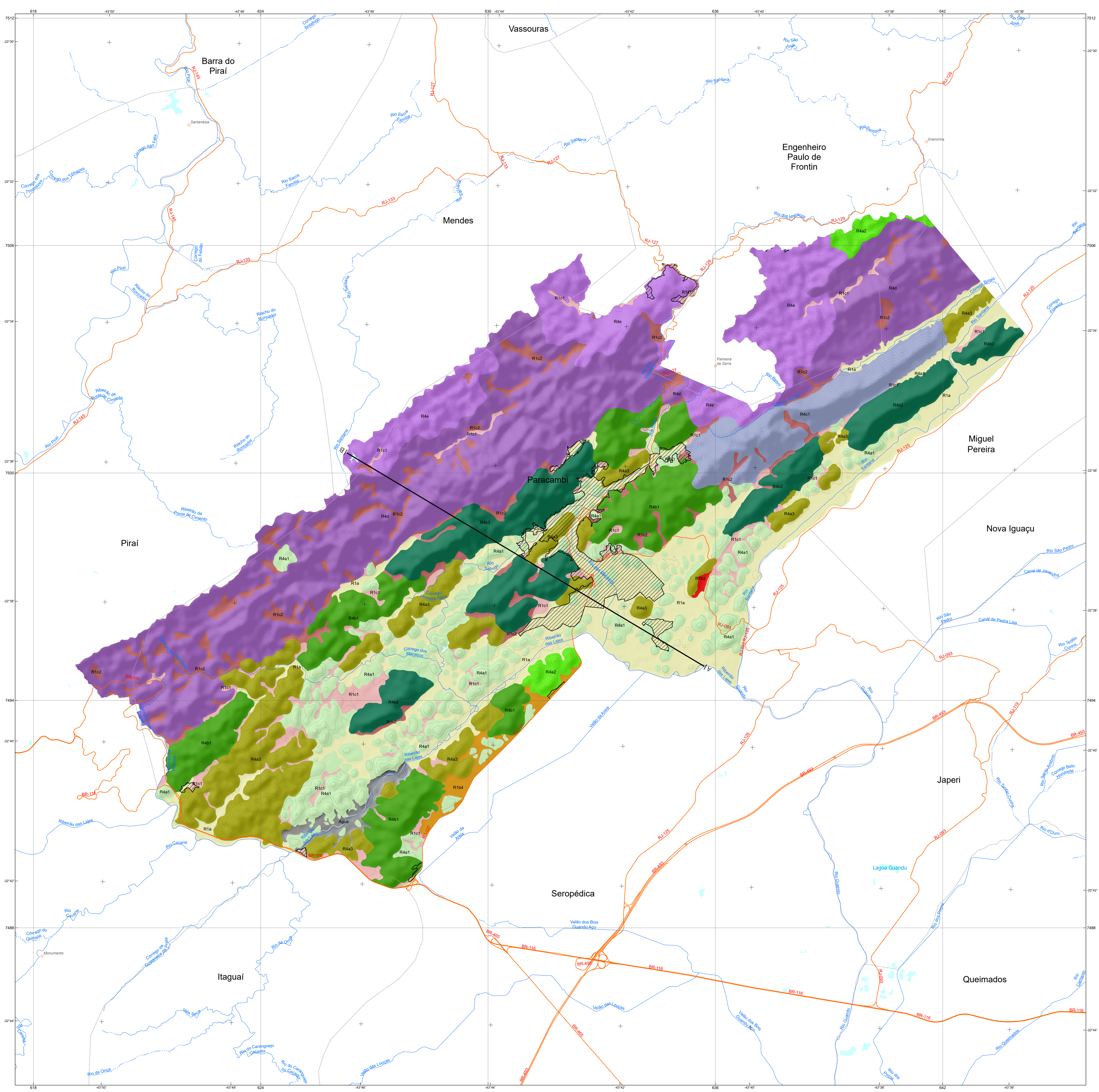


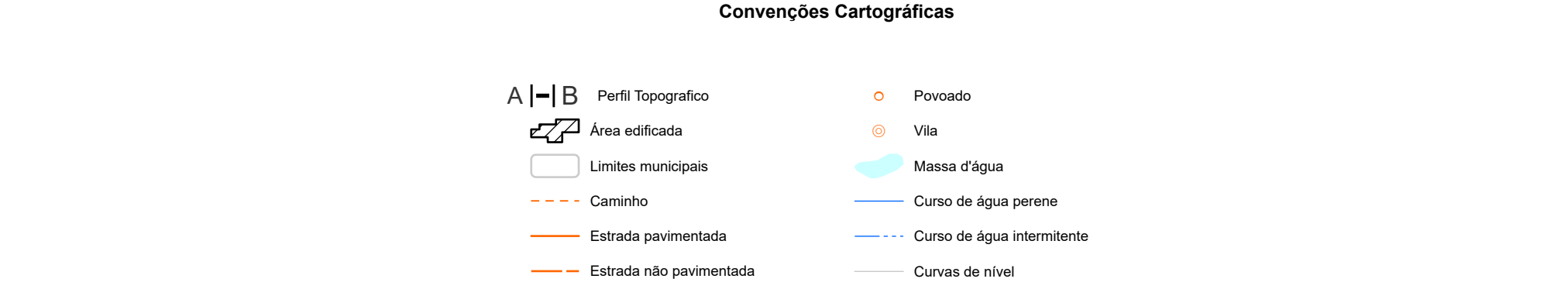
NOTA: O mapeamento sistemático de padrões de relevo em nível municipal consiste num produto elaborado para subsidiar o Programa Cartas Municipais de Suscetibilidade a Movimento de Massa...
BASE CARTOGRÁFICA
Base Cartográfica Vertical Continuada do Estado do Rio de Janeiro, na escala 1:25.000, IBGE, 2018. Esta base foi editada e ajustada pelo Divisão de Cartografia (DICA) para atender a demandas do mapeamento temático do Serviço Geológico do Brasil.

AVISO LEGAL
O conteúdo disponibilizado neste mapa foi elaborado pelo Serviço Geológico do Brasil - CPRM, com base em dados obtidos através de trabalhos próprios e de informações de terceiros...
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



CRÉDITOS TÉCNICOS
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
MINISTRO DE ESTADO
Alexandre Silveira de Oliveira
SECRETÁRIO DE GEOLOGIA,
MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
Vitor Eduardo de Almeida Saback
DIRETORIA EXECUTIVA
Diretor-Presidente
Inácio Cavalcante Melo Neto
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial
Alicia Silva de Castilho
Diretor de Geologia e Recursos Minerais
Francisco Wagner de Silveira
Diretor de Infraestrutura Geocientífica
Paulo Afonso Romano
Diretor de Administração e Finanças
Cassiano de Souza Alves
DEPARTAMENTO DE GESTÃO TERRITORIAL - DEGET
Diogo Rodrigues A. da Silva
Divisão de Gestão Territorial - DIGATE
Maira Adolaine Moraes
Organização da Publicação
Marcelo Eduardo Dantas
Alberto Franco Lacerda
Michelle Silva Santana
Gabriela Castro Figueiredo Simão
Maira Adolaine Moraes Maia
Concepção Metodológica das Cartas de Padrões de Relevo
Marcelo Eduardo Dantas
Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento
Gabriela Castro Figueiredo Simão
Luiz Fernando Rozzano Fernandes
Execução da Carta de Padrões de Relevo
Marcelo Eduardo Dantas
Fábio de Lima Noronha
Luciana Miranda de Oliveira Costa (estagiária)
DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS - DENIF
Eduardo Silveira
Divisão de Cartografia - DICART
Fábio Silva da Costa
Editoração Cartográfica Final
Giana Gionprini Razezede
Fajaz dos Santos

Padrão Relevo	Foto Ilustrativa	Características Predominantes	Amplitude (m)	Declividade Graus	Declividade %
RT1a		Superfícies sub-horizontais constituídas de depósitos arenosos ou arenó-argilosos a argilosos, bem selecionados, situados nos fundos de vale. Apresentam gradientes extremamente suaves e convergentes em direção aos cursos d'água principais. Terrenos imperfeitamente drenados, sendo periodicamente inundáveis.	Zero	0-3º	0-5%
RT1b4		Superfícies sub-horizontais constituídas de depósitos arenosos com grânulos e solos a areno-argilosos, moderadamente selecionados, resultante do preenchimento de antigas depressões por entulho de sedimentos fluviais e fluxos de enxurrada. Tais baixadas estão entremeadas num relevo de colinas isoladas (típico dos terrenos da Baixada Fluminense, no Graben da Guanabara) e situam-se em um nível próximo ao das várzeas atuais.	2 a 5 m	0-3º	0-5%
RT1c		Superfícies deposicionais inclinadas constituídas por depósitos de encosta, arenó-argilosos a argilo-arenosos, mal selecionados, em interdigitação com depósitos praticamente planos das planícies fluviais. Ocorrem de forma disseminada, em meio ao domínio de mar-de-morros.	Variável	5-10º	9-18%
RT1c2		Superfícies deposicionais fortemente inclinadas constituídas por depósitos de encosta, de matriz arenó-argilosa a argilo-arenosa, rica em blocos, muito mal selecionados, em interdigitação com depósitos suavemente inclinados das rampas de alúvio-cólvio. Ocorrem, de forma disseminada, nos sopés das vertentes íngremas das serras e escarpas.	Variável	5-10º	9-18%
RT1v		Os aterros sanitários produzem "elevações artificiais" que requerem rígido controle e monitoramento ambiental. Unidade geotécnica singular apresentando risco muito alto de combustão e de contaminação das águas (superficial e subterrânea) e dos solos.	Variável	Variável	Variável
RM1		Relevo constituído de colinas pouco dissecadas, com vertentes convexas ou convexo-côncavas e topos amplos, de morfologia alongada ou arredondada, com vertentes de gradiente suave e baixas amplitudes de relevo. Apresenta, em geral, baixa densidade de drenagem com padrão dendrítico.	20 a 50 m	3-10º	5-18%
RM2		Relevo típico do domínio de "mares-de-morros", constituído de colinas dissecadas, com vertentes convexas-côncavas e topos arredondados, com vertentes de gradiente suave a moderado, apresentando moderada densidade de drenagem com padrão dendrítico ou subdendrítico.	50 a 120 m	5-20º	9-36%
RM3		Relevo constituído de pequenos morros francamente dissecados, com vertentes retílicas ou retílicio-côncavas e topos arredondados a aguçados, por vezes, alinhados em cristas. Apresenta vertentes de gradiente moderado a alto, com moderada densidade de drenagem e padrão subdendrítico a treliça, com notável controle estrutural.	40 a 100 m	10-30º	18-58%
RM11		Relevo de morros de geometria convexo-côncava, francamente dissecados. Caracteriza-se por um relevo movimentado com vertentes de gradientes médios a elevados e topos arredondados a aguçados. Densidade de drenagem moderada a alta com padrão subdendrítico a treliça.	80 a 250 m	10-35º	18-70%
RM2		Relevo constituído por serras isoladas, com vertentes retílicas e topos de cristas alinhadas, aguçados ou levemente arredondados, que se destacam topograficamente relevo circunjacente. Amplitudes de relevo e gradientes elevados (superiores a 450) e paredes rochosas subverticais (60 a 90%).	100 a 300 m	20-45º	36-100%
RM1		Relevo de aspecto montanhoso, muito acidentado, apresentando vertentes retílicas a côncavas e topos de cristas alinhadas, aguçados ou levemente arredondados, com sedimentação de colúvios e tálus. Alta densidade de drenagem. Predominam vertentes de gradiente moderado a elevado com ocorrência esporádica de paredes rochosas subverticais e pês-de-açúcar.	>300 m	20-45º	36-100%
RM3		Relevo de aspecto montanhoso, extremamente acidentado, transicional entre distintas unidades geomorfológicas. Apresentam vertentes muito íngremes e dissecadas, retílicas a côncavas, paredes rochosas e topos de cristas alinhadas ou aguçadas. Alta densidade de drenagem. Geração de tálus e colúvios nas baixas vertentes.	>300 m	30-45º	58-100%
RM4		Relevo acidentado, transicional entre distintas unidades geomorfológicas. Apresentam vertentes retílicas a côncavas, declivosas e topos levemente arredondados. As escarpas serranas degradadas são mais baixas e recuadas que as escarpas frontais, devido a um mais intenso processo de erosão e denudação.	50 a 200 m	10-25º	18-47%



CARTA GEOMORFOLÓGICA
MUNICÍPIO DE PARACAMBI - RJ
ESCALA 1:140.000
PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Origem da quilonômetro: 47°W Equador e Meridiano Central 47° W, G., acrescidas as constantes 10000 km e 500 km, respectivamente.
Datum horizontal: SIRGAS2000
OUTUBRO 2023
GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM
UNIDADE DE RECONSTRUÇÃO